

DA INDISCIPLINA AO PROCESSO PEDAGÓGICO AUTODISCIPLINAR



MARTA APARECIDA DOS SANTOS

Graduação em Letras pela Faculdade Filosofia, Ciências e Letras de Guarulhos (1994); Especialista em Educação Especial e Múltiplas Deficiências pela Faculdade de Administração, Ciências e Letras (2018); Professora de Ensino Fundamental II - Língua Portuguesa - na EMEF Nilce Cruz Figueiredo, Professora de Educação Básica - Língua Portuguesa e Língua Inglesa.

RESUMO

Nota-se que a indisciplina em sala de aula é apontada como uma das maiores preocupações enfrentada não só em sala de aula, mas também em todo contexto no território escolar. Este artigo preconiza a reflexão sobre essa questão da indisciplina que tem sido vista como problema e desvio das normas dos sistemas escolares que dificulta as práticas pedagógicas. A princípio discute-se o conceito de indisciplina escolar devido às transformações ocorridas na sociedade que exteriorizam suas principais causas e especificidades que estão associadas à desordem, desrespeito e falta de limites sendo isso desafiador para o docente e para Unidade Escolar. Nesse sentido, o educador, muitas vezes necessita exercitar sua autoridade para mediar situações conflitantes e indisciplinar que interferem no desenvolvimento de aprendizagem e a equidade. Apontamos a necessidade do docente refletir sobre as práticas pedagógicas aplicadas, além de procurar conhecer o perfil do estudante a fim de conhecer seus conflitos internos que provavelmente os levam a determinadas atitudes indisciplinar. Na sequência apresenta-se pesquisa efetuada com turmas do Ensino Fundamental de 9º ano, onde eles fizeram suas considerações sobre tal problemática e a percepção da equipe docente e gestão escolar sobre a importância da construção de projetos democráticos, com respeitos mútuos para o desenvolvimento de aprendizagem significativa. Em conclusão entende-se que é possível a autodisciplina escolar desde que seja construída de forma gradativa e reflexiva.

PALAVRAS-CHAVE: Aluno; Indisciplina; Professor; Autodisciplina.

INTRODUÇÃO

É perceptível nos últimos anos o agravamento da indisciplina em sala de aula, tornando-se assim um problema sério não só para os professores, mas também para toda comunidade escolar. Há relatos de professores que diariamente se constata um elevado grau de insatisfação do corpo docente, com relação à indisciplina escolar e às queixas inclui-se a falta de atenção, a apatia e o desinteresse dos educandos em relação às atividades propostas, a perturbação, agitação, conversas paralelas e comportamentos agressivos. Os respectivos comportamentos dos indisciplinados são repassados a direção escolar, com solicitação de intervenção junto aos alunos. Sobre este tema, Vasconcellos (2004, p. 33) afirma que: "... Questionamentos, angústia e inquietações docentes são constantes com relação à postura do educador frente às de indisciplinas".

Neste tema é de suma importância compreender que na época atual, há mudanças significativas na sociedade e nas relações humanas, portanto deve-se considerar tais mudanças quando se refere às questões de soluções para eficácia de uma aprendizagem de qualidade. É necessário refletir sobre essa problemática e aplicar propostas pedagógicas que possam motivar a aprendizagem de forma prazerosa.

O baixo rendimento escolar aparece notoriamente nas avaliações decorridas a cada bimestre, portanto as reflexões sobre as práticas pedagógicas e a utilização de instrumentos avaliativos diversificados se faz necessário constantemente para que haja mudanças significativas nessa realidade apresentada, inclusive com o comprometimento de não deixar esse processo de reflexão não se perder com o passar dos anos.

Nesse sentido, inicialmente aborda-se a pesquisa bibliográfica para entendimento de concepções e conceitos de disciplina e indisciplina. Discorre sobre as suas causas e seus efeitos no desempenho abaixo do esperado na aprendizagem do aluno.

O segundo momento evidencia as características de uma escola pública com seus objetivos, metas, ações, estrutura física e organizacional, local onde ocorreu a pesquisa de campo com observação das turmas, apresentação de proposta para melhoria e busca de alternativas para a disciplina, embasadas na leitura de bibliografias, conhecimento das faces da indisciplina no ambiente escolar, a importância da parceria entre escola e família, papel do docente e a contribuição de alguns autores para o fazer pedagógico e refletirmos sobre a busca da escola de qualidade da gestão democrática. Em seguida a descrição e análise da entrevista com alunos da turma do 9º ano do Ensino Fundamental.

Sabe-se que a escola é uma instituição capaz de formar cidadãos críticos que façam parte de uma sociedade que almejamos.

Este trabalho objetiva analisar e avaliar as dificuldades que o corpo docente enfrenta com relação a indisciplina, estrutura e apoio familiar que dentre tantos fatores, ocasiona o a dificuldade do desenvolvimento da aprendizagem no ambiente escolar

Nota-se que com frequência educadores estão perdendo sua autoridade, autoridade essa

que é construída por meio do diálogo, fazendo com que os educandos tenham a certeza de que precisam se organizar e que o organizador desse espaço e tempo é o professor.

No contexto escolar foram observados alunos no período de recreio, durante aulas no laboratório de informática, no uso da internet, sala de vídeo, sala de leitura, sala de aula etc., estas observações permitiram o encontro de informações coletadas com as análises teóricas.

São enfrentados alguns dilemas que interferem no contexto do território escolar na contemporaneidade sendo a indagação sobre a indisciplina dos discentes, as quais consideravelmente ganham proporção e projeção e para que eles não sejam vitimados e tampouco vivam às margens da sociedade é preciso o entendimento e o conhecimento dos desafios pertinentes às questões disciplinares para que os estudantes exerçam sua cidadania com senso crítico e autônomo.

DISCIPLINA E INDISCIPLINA: PRINCÍPIOS E CONCEITOS

Não existe nenhuma receita pronta nem fundamentos teóricos para que os professores saibam lidar com as diversidades encontradas em sala de aula, bem como alunos em diferentes contextos tanto sociais como familiares.

As questões sociais referentes à família, à instituição escolar, à política, à religiosidade ou a qualquer outro âmbito social, não são solucionadas buscando os culpados, neste caso, o aluno que é apresentado como responsável pelos seus problemas de indisciplina. Ao contrário do que se imagina, as razões pelas quais a indisciplina ocorre, estão diretas ou indiretamente, distribuídas igualmente entre a escola, os familiares, a ausência de limites, as desigualdades sociais, o aluno e o professor.

(...) crianças precisam sim aderir regras e estas somente podem vir de seus educadores, pais ou professores. Os limites implicados por estas regras não devem ser apenas interpretados no sentido negativo: o que não poderia ser feito ou ultrapassado. Deve também ser entendido o seu sentido positivo: o limite situa, dá consciência de posição ocupada dentro de algum espaço social – a família, e a escola como um todo. (O autor La Taille (apud TREVISOL 2007, p.3).

Embora as justificativas estejam centradas, quase sempre, em problemas na família, em influências da televisão, da sociedade, da mídia como um todo, nas carências, as mais diversas, na metodologia das aulas etc. Desta maneira é preciso uma ação organizada e articulada por parte da equipe pedagógica, assim como de toda a sociedade, em prol de um trabalho de qualidade para todos os estudantes, indistintamente.

DISCIPLINA

Segundo Carvalho (apud SGANZELLA, 2012, p.47), encontramos seis diferentes acepções do termo disciplina no dicionário e dentre esses seis apenas uma não se liga à escola.

1. Instrução e direção dada por um mestre a seu discípulo [...] 2. Submissão do discípulo à instrução e direção do mestre [...] 3. Imposição de autoridade, de método, de regras ou

preceitos [...] 4. Respeito à autoridade; observância de método, regras ou preceitos. [...] 5. Qualquer ramo de conhecimentos científicos, artísticos, linguísticos, históricos etc.: as disciplinas que se ensinam nos colégios. [...] 6. O conjunto das prescrições ou regras destinadas a manter a boa ordem resultante da observância dessas prescrições e regras: a disciplina militar; a disciplina eclesiástica. [...]

Seria interessante apontar que, dentre as seis acepções conferidas à palavra disciplina no dicionário em questão, somente a última (6) não faz referência direta ao processo educacional, mas ressalta seu uso eclesiástico ou militar. E, no entanto, justamente esta ideia de disciplina como "o conjunto das prescrições ou regras destinadas a manter a boa ordem", própria e oriunda de outras instituições sociais onde a ordem e a hierarquia se configuram como um modo de vida é a que mais fortemente tem marcado a discussão sobre indisciplina por parte de professores e outros agentes escolares. [grifos da autora Sganzella].

A ideia tradicional de disciplina retrata um caminho a ser percorrido no decorrer do processo educacional e do grau de comportamento que deve existir entre os agentes escolares. Assim sendo cabe ao aluno a capacidade de aceitar passivamente as regras e normas impostas pela escola, assegurando um ambiente onde o professor desenvolva suas aulas como o centralizador do poder de autoridade, a quem cabe a função de promover sanções, castigos aos alunos que não permaneçam em silêncio durante as aulas. Neste contexto a disciplina está bem inserida aos métodos tradicionais de ensino, os quais não respeitam as necessidades e os mecanismos do desenvolvimento da criança, estas eram submissas, e dominadas por professores autoritários e detentores do saber.

CONCEPÇÕES DE DISCIPLINA

A autora Estrela (apud FRANZOLO e HADDAD, 2011, p.7547), nos auxilia na compreensão da evolução ou, simplesmente, das diferentes concepções acerca do tema da indisciplina na escola e na sociedade. A primeira concepção que a autora descreve é:

A disciplina como sendo uma conformidade exterior às regras da escola. Nessa perspectiva, magistrocêntrica, o professor ocupa "o lugar central na organização do ato "pedagógico" que, centrado na palavra, exige dos alunos ordem e disciplina para que a mensagem não seja perturbada por ruídos indesejáveis".

Essa concepção tradicional de disciplina escolar implica que o "o aluno deve estar calado, quieto, atento e ser obediente e respeitador". Nesse sentido, ele deve assumir uma conformidade externa às regras que organizam a prática pedagógica e tornam viáveis as aprendizagens coletivas. A ele, fundamentalmente, não é atribuída qualquer responsabilidade pela organização do ato pedagógico.

Nesta concepção, a disciplina na sala de aula é imposta pelo professor com a finalidade de "poder" repassar os conhecimentos aos alunos. Estes tendem a serem, submissos, receptores de informações, extremamente obedientes aceitando todos os comandos determinados pelo professor, é um modelo de disciplina que tende a exclusão dos alunos que não se adequam a obedecerem a disciplina imposta neste sistema de ensino. Estrela (apud FRANZOLO e HADDAD, 2011, p. 7548)

A segunda concepção proposta por Estrela (apud FRANZOLO e HADDAD, 2011, p.7548), descreve:

A disciplina como atitude de consentimento baseada em compreensão e adesão às regras

que organizam a relação pedagógica em sala de aula. Nessa perspectiva, o professor ainda atua para manter a ordem em sala de aula, mas como um mobilizador de recursos didáticos e relacionais, deixando de ser o transmissor direto do saber para transformar-se no organizador do ambiente de aprendizagem.

Com o deslocamento do ensino para a aprendizagem, o contexto de sala de aula solicita uma relação de cooperação entre professor e aluno, que solicita outra concepção e prática de disciplina em sala de aula. Sob esta segunda concepção, percebemos que ela representa mudanças e avanços na relação professor-aluno onde os alunos passam a compreender e aderir voluntariamente às regras.

Há a abertura para o processo de entendimento e colaboração no sentido de compreender de forma pincelada o desenvolvimento dos alunos. O professor passa a ser um “organizador” do ambiente de aprendizagem mediando o processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

A terceira concepção proposta por Estrela (apud FRANZOLO e HADDAD, 2011, p.7549) descreve:

A disciplina como autodisciplina. Neste caso, envolve o exercício de responsabilidade do aluno na construção das condições de aprendizagem em sala de aula. Essa concepção de disciplina como forma de autonomia, surge com o movimento da Educação Nova, que contesta a natureza autoritária da disciplina tradicional e exige outra construção da relação pedagógica, voltada ao desenvolvimento da autonomia dos alunos. Aqui a disciplina na escola “deixa de assentar na coerção do externa para se transformar em autocontrole e autogoverno.”

Analisando essa terceira concepção de disciplina, entendemos que ela está baseada na liberdade com responsabilidade, ou seja, garantindo a formação da sua autonomia, fornecendo ao aluno uma experiência construtiva e formativa promovendo seu desenvolvimento intelectual, social, afetivo e moral. Desta forma através da autodisciplina o aluno terá subsídios para entender, compreender, analisar e propor a disciplina que favoreça um ambiente produtivo, com aulas prazerosas, onde ela é fruto do comprometimento de toda a equipe escolar para implantarmos o ensino de qualidade.

Enfatizando a concepção de disciplina como autodisciplina recorreremos ao autor Piaget (apud FRANZOLO e HADDAD, 2011, p.7550) que explica:

A disciplina é algo que depende da interação do indivíduo com o ambiente para que possa ser construída e evoluída de dentro do próprio sujeito. Segundo o mesmo “para que as realidades morais se constituam é necessária uma disciplina normativa, e para que essa disciplina se constitua é necessário que os indivíduos estabeleçam relações uns com os outros”.

Portanto a autodisciplina poderá ser uma experiência vivenciada pelo aluno através da inter-relação entre a família e a escola na formação do desenvolvimento da criança. Segundo Estrela estas três formas distintas de disciplinas ainda estão vigentes nas escolas.

INDISCIPLINA

É perceptível a indisciplina no contexto escolar e familiar e visivelmente reflete na sociedade em que vivemos sendo também um empecilho para o trabalho pedagógico do professor que o atrapalha no caminhar com sucesso desmotivando-o a ensinar.

A indisciplina manifesta por um indivíduo ou um grupo, é compreendida, normalmente, como

um comportamento inadequado, um sinal de rebeldia, intransigência, desacato, traduzida na “falta de educação ou de respeito pelas autoridades, na bagunça ou agitação motora”. Trevisol (2007, p.3):

Nessa visão, as regras são imprescindíveis ao ajustamento, ordenamento, controle e coerção de cada aluno e da classe como um todo.

Para Aquino (apud PEREIRA, 2010) “a indisciplina traduzir-se-ia numa espécie de efeito de inconformidade, por parte do alunado, aos anacrônicos padrões de comportamento nos quais as escolas ainda parecem inspirar-se”.

A indisciplina escolar determina-se pelo descumprimento de ordens, pela falta de limites, por desafiar professores e provocá-los com palavras ou atos agressivos como: jogar bola de papel, colocar cola na cadeira do professor, dentre outras atitudes que muitas vezes os impede de ministrarem suas aulas de maneira adequada. Há ainda as agressões verbais ou físicas entre alunos; a destruição de objetos da classe como carteiras, cadeiras, armários, livros da biblioteca entre outras. De acordo com Aquino (apud PEDRIÇA e AYRES DA SILVA, 2010, p.138): “O conceito de indisciplina, como toda criação cultural, não é estático, uniforme, nem tão pouco universal. Ele se relaciona com o conjunto de valores e expectativas que variam ao longo da história, entre as diferentes culturas e numa mesma sociedade”.

Sendo assim a indisciplina envolve múltiplas interpretações de acordo com inúmeros autores. Percebemos que em dias atuais é crescente o aumento da indisciplina que acaba por afetar o bom procedimento das aulas.

Por classe indisciplinada, entende-se ser toda aquela que:

Não permita aos professores oportunidades plenas para o desenvolvimento de seu processo de ajuda na construção do conhecimento do aluno; não ofereça condições para que os professores possam acordar em seus alunos sua potencialidade como elemento de autorrealização, preparação para o trabalho e exercício consciente da cidadania; desenvolvimento de uma aprendizagem significativa e vivências geradoras da formação de atitudes aceitas em seus alunos. (ANTUNES, apud PEDRIÇA e AYRES DA SILVA, 2010, p.138).

As manifestações de inquietação, questionamentos e discordâncias, não devem ser consideradas como indisciplina, pois, perante a autoridade do educador, o aluno tem direito de questionar, argumentar, inquietar-se diante de algo ou de qualquer situação que ele discorde, e essas ações não podem ser consideradas atos indisciplinados. Os conflitos e insatisfações provenientes do espaço escolar devem ser resolvidos cuidadosamente, conforme as normas estabelecidas no Regimento Escolar, de modo, a assegurar o direito das partes envolvidas. Problemas na relação professor–aluno, déficit de autoridade do professor e aula descontextualizada, também podem ser pressupostos para ocorrência de indisciplina durante a prática pedagógica.

CAUSAS DA INDISCIPLINA

De La Taille (1998, p.22) afirma que, “a indisciplina em sala de aula não se deve essencialmente a “falhas” psicopedagógicas, pois está em jogo o lugar que a escola ocupa hoje na sociedade, o lugar que a criança e o jovem ocupam o lugar que a moral ocupa.” É notório que as crianças

chegam à escola com menos limites trabalhados pela família, o que, para uns, se configura em “ausência de valores e regras ou como presença de valores e regras contraditórios no seio de uma mesma sociedade”, conforme cita La Taille (1998, p.07).

Neste sentido, enquanto houver professores impondo comportamento, sempre haverá alunos protestando e procurando meios de fugir destas regras que lhes parecem ser arbitrárias.

Celso Antunes (2002) ressalta que, “na maior parte das escolas não é diferente, a indisciplina quase sempre emana de três focos: a escola e sua estrutura, o professor e sua conduta e o aluno e sua bagunça” (p.19). Para Vasconcellos (2004), os motivos de indisciplina se originam em cinco níveis, a saber: sociedade, família, escola, professor e aluno e para Parrat-Dayan (2008), os problemas disciplinares podem estar relacionados e ocasionados por distúrbios psicológicos, familiares, estrutura da escola e do contexto social.

Sempre que a questão indisciplina na escola é abordada, o aluno é citado como o principal sujeito, sendo também responsabilizado pelos problemas da desarticulação e desequilíbrio do ambiente e das relações sociais ocorridas do espaço escolar.

Geralmente, os atos de indisciplina vêm daqueles que vão mal à escola? Por que isso acontece? Recorreremos a Parrat-Dayan (2011) em entrevista à revista Gestão Escolar para respondermos ao questionamento.

“Porque os alunos com baixo desempenho se percebem excluídos do processo de ensino e aprendizagem, não recebem a atenção necessária para avançar e, por vezes, se sentem humilhados e segregados ao ser obrigados a aceitar valores tão diferentes e sem sentido para eles. Além disso, muitos escutam dos professores insinuações - ou até mesmo afirmações diretas - que colocam em xeque a capacidade deles aprenderem. Não é difícil encontrar em um ambiente educativo - embora seja totalmente inadmissível – alguns profissionais que humilham e adotam atitudes discriminatórias. Diante desse cenário, esses jovens decidem não aderir ao mundo que lhes é oferecido dentro da escola e criam outra hierarquia de valores, em que a rebeldia e a violência imperam”.

São bastante rarefeitas as respostas provenientes da ciência, por parte dos autores, sobre teorias que apontem, com segurança, as causas da indisciplina nas escolas, logo, soluções comprovadas e satisfatórias a este respeito são completamente inconsistentes, não substanciais ou, quando muito, baseadas em experiências específicas, portanto ineficientes em termos de padrão. Segundo Vasconcellos (2010, p. 219): A queixa dos professores em relação à indisciplina tem sido muito forte [...]

Podemos perceber alguns focos da queixa: o aluno, seu desinteresse, decorrente da tecnologia a que tem acesso fora da escola; os meios de comunicação, a sua influência negativa; a família, não cumprindo seu papel; a escola, que não apoia o professor; a sociedade, sua (des) organização; e, depois de certo tempo, chega-se a colocarem em questão a própria relação pedagógica.

As diversas causas da indisciplina escolar podem ser reunidas em dois grupos gerais: as causas externas à escola e as causas internas. Entre as primeiras, encontramos a influência exercida pelos meios de comunicação, a violência social e ambiente escolar. As causas encontradas no interior da escola incluem, necessariamente, o ambiente escolar e as condições de ensino-aprendizagem, o relacionamento humano, o perfil dos alunos e a capacidade de se adaptar aos esquemas da escola. E ainda, temos a própria relação entre educadores – alunos e a intervenção disciplinar

que os primeiros praticam, pois, dependendo da situação, podem reforçar ou gerar modos de indisciplina nesses últimos.

Em entrevista à revista Nova Escola Gestão Escolar a autora Parrat-Dayan (2011) afirma que dá para acabar com a indisciplina. E exemplifica:

Uma das maneiras mais eficiente é investir na socialização e na troca de experiências e de saberes tanto entre os estudantes como entre eles e os membros da equipe escolar – docentes gestores e demais funcionários.

Os educadores devem estar atentos para diagnosticar e orientar os casos que extrapolam sua área de atuação, pois, há problemas relacionados ao déficit de aprendizagem e atenção, de indisciplina que carecem de observação e até de acompanhamento por parte de outros profissionais especializados, podendo envolver desde o diagnóstico de patologias, à necessidade do uso de medicamentos, acompanhamento psicológico, sessão terapêutica do aluno com familiares, entre outros.

(In) DISCIPLINA: ESCOLA X FAMÍLIA

Nas séries iniciais do Ensino Fundamental ou nos últimos anos do Ensino médio, a indisciplina pode até apresentar-se de forma diferente, mas nunca deixa de ser uma preocupação para os gestores e a equipe docente.

Por influência da modernidade, a estrutura das famílias tem se transformado. Antes era possível contar com esta como parceira da escola, que via na instituição um complemento daquilo que o seio familiar almejava alcançar na formação da criança. Hoje, a família tem delegado suas funções e responsabilidades exclusivamente à escola, tornando-a vítima de críticas pelo seu insucesso.

A tarefa de educar não é de responsabilidade da escola, é tarefa da família, que ao educador cabe repassar seus conhecimentos acumulados, ele ainda aponta que a solução pode estar na forma da relação entre professor e aluno, ou seja, a forma que suas relações e vínculos se estabelecem, aponta também que a solução pode estar no desenvolvimento do resgate da moralidade discente através da relação com o conhecimento e que esse conhecimento deve ser construído socialmente, sem rigidez ou autoridade (AQUINO, 1996, p. 98).

O professor precisa desempenhar o seu papel de educador e a família educarem a criança nos princípios de convivência em grupo, respeitando as normas de convívio de uma sociedade. Indisciplina lembra autoridade, não aquela de “mandar”, mas, uma autoridade criada dentro da democracia.

Almejar que os filhos respeitem os outro e a si mesmo é necessário que este tenha como exemplo esse comportamento em casa vindo dos pais, pois, o exemplo é a melhor maneira de educar. Se em casa o filho não vê entre os seus familiares disciplina, regras, limites como poderá este ser diferente?

Os pais têm um papel fundamental na vida educacional de seus filhos, que é proporcionar uma boa educação e impondo-lhes limites, e ao cumprir seu papel acreditamos que teremos no ambiente escolar um índice menor de indisciplina.

Entretanto, a realidade é outra. As lacunas nesta educação primária trazem como consequência alunos rebeldes, sem limites e desrespeitosos com os outros.

Porém, é importante descobrir ainda outras causas que estão no interior da escola para fazer com que a indisciplina deixe de ser esse enorme fantasma que assombra as salas de aula e consequentemente a equipe de professores.

Mas, onde realmente manifesta a indisciplina? E como se manifesta? São perguntas que devemos analisar: se as regras constantes no Regimento Escolar estão sendo cumpridas, e se os alunos ajudaram a construir este Regimento para então compreender o porquê de sua importância em cumpri-lo. Rebelo (2002, p.43) diz que, “a disciplina é também o controle do indivíduo no tempo, a qual tem como objetivo atingir com rapidez e eficiência o máximo da produção”. Quando se fala em disciplina costuma associá-la com o conceito de obediência essa correlação está presente no dia a dia da escola, o professor busca sempre a “docilidade a passividade do aluno”. O docente fica irritado grita, e quiçá castiga os que não se comportam como ele espera atitudes autoritárias e retrógradas não adianta nada.

Quando se tenta impor a disciplina, a rebeldia e a revolta aparecem.

(...) O trabalho do professor do educador é estressante; ele procura um pouco de paz para poder respirar; daí espera o comportamento dócil, passivo do aluno. É claro que esta expectativa se coloca a partir do círculo da alienação em que se encontra, onde seu desejo, alienado, não busca a interação, o encontro, a comunicação, mas o isolamento, o fechamento, a obediência, a submissão, com a esperança de reencontrar assim o espaço vital que sente falta. (...) (VASCONCELLOS, 2005, p.47)

Pode-se compreender então que, do modo como muitos professores vem agindo na tentativa de reverter o problema, acaba por agravá-lo. É preciso haver um diálogo entre os envolvidos no processo a começar pela discussão de como encaminhar este problema, e a construção coletiva do Regimento Interno pode ser um começo.

Sem essa construção coletiva muitas vezes, em nome da disciplina, o aluno fica à mercê de normas autoritárias, como falar só quando questionado e não fazer outra coisa senão o que o professor “mandar, autorizar o momento certo.”

Se seus alunos conversam, isto é bom. Saiba fazer dessa notável qualidade humana uma “ferramenta” de ensino. Use a conversa do aluno, o que é o que ele tem de mais valioso em sua vida, como instrumento para um trabalho pedagógico essencial.

Converse com seus alunos e deixe os alunos conversarem entre si. Aprenda a ser um administrador de conversas, expositor de desafios, instigador de perguntas. (ANTUNES, 2002, p.14)

O aluno indisciplinado não é aquele que conversa ou se movimenta na sala. É o que não tem limites, não respeita os sentimentos alheios, tem dificuldade em autogovernar-se. O docente tem que ter a iniciativa de intervir nos momentos de agressão entre os alunos, saber dialogar com eles e ajudá-los a resolver os problemas que eles se envolvem estimular atitudes de bom senso e educação entre todos.

Lembre os alunos do contrato didático se você professor criou juntamente com eles no início do ano letivo; seja coerente e firme no que pede aos alunos e cumpra o que prometeu; não consi-

dere a indisciplina como um afronte pessoal; seja enérgico quando necessário sem perder o afeto; não desamine perante as situações a assimilação da disciplina é um processo.

INDISCIPLINAS: COMO SE LIVRAR DESSA AMARRA E ENSINAR MELHOR.

A postura do professor deve transcender o seu papel de transmissor do saber para tornar-se um proporcionador de equilíbrio para que o aluno possa reestruturar e construir seu conhecimento.

A escola precisa refletir sobre suas práticas. Porque, dependendo de como as desenvolve no que se refere à indisciplina escolar, poderá estigmatizar o educando, prejudicando sua autoestima e dificultando, com isso, seu desenvolvimento com as situações de aprendizagem.

As primeiras informações de campo obtidas foram das respostas dos professores através de questionário. O envolvimento dos docentes foi muito positivo, pois, todos estavam dispostos a ajudar no que fosse preciso para a realização da pesquisa.

Buscou-se, também a observação dos alunos nos vários ambientes da escola: no laboratório de informática, sala de vídeo, biblioteca, quadra esportiva e na hora do intervalo. Estas observações foram feitas sem que os estudantes soubessem que estavam sendo observados no intuito de fornecer informação para a pesquisa, pois, eles já têm o hábito de ter a presença da coordenadora nesses ambientes então ficou mais natural.

Por último, teve-se a participação da equipe diretiva onde houve o envolvimento do diretor e da orientadora educacional para finalização da coleta de dados através dos questionários.

CARACTERIZANDO A ESCOLA

A Escola Municipal, oferece a Educação Básica nos níveis de Ensino Fundamental (1º ao 9º ano), atendendo crianças e adolescentes das comunidades vizinhas.

Pedagogicamente e através de um currículo que valorize a integração dos envolvidos no contexto escola e família, há a participação familiar em diversos momentos e construção do desenvolvimento de conhecimento, decisões e para a formação do ser humano na sociedade.

OBJETIVOS, METAS E AÇÕES DA ESCOLA:

OBJETIVO GERAL:

Desenvolver um ensino sistemático que respeite a heterogeneidade dos educandos nos seus níveis de conhecimento e capacidades biológico-emocionais, intelectuais e sociais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Desenvolver um trabalho dinâmico, crítico e participativo junto com a comunidade escolar;
- Despertar no estudante o exercício da cidadania, o resgate da sua identidade cultural;
- Valorizar o trabalho em grupo, sendo capaz de ação crítica e cooperativa para a construção do conhecimento.

METAS:

- Melhorar a aprendizagem dos alunos em 90% durante todo ano letivo;
- Assegurar a formação continuada dos docentes em 60%, durante o período; escolhido pelo mesmo no Plano de Formação Continuada, PDE-Interativo;
- Criar cultura de planejamento contínuo em 70%;
- Diminuir a evasão escolar em 90% no período de dois anos;
- Aumentar a expressão oral e escrita dos educandos em 90% durante todo o ano letivo.
- Envolver a participação da família no desenvolvimento do ensino-aprendizagem do aluno em 70%.
- Aumentar o gosto pela leitura em 100%;
- Organizar a solenidade de formatura da educação infantil e do ensino fundamental II (9º ANO).

AÇÕES:

- Acompanhar e avaliar as metas propostas;
- Criar na Escola um espaço direcionado para alunos com dificuldade na aprendizagem
- Disponibilizar de equipe estratégias de monitoramento;
- Adotar sistema de avaliação contínua;
- Reunir equipe pedagógica bimestralmente;
- Manter o ambiente acolhedor onde o educando sinta-se bem, orientar os pais e responsáveis para incentivar os filhos a frequentarem a escola;
- Incentivar os alunos com atividades extraclasse (jogos competitivos e educacionais, eventos culturais);

- Por meios de atividades diversificadas, produção e reescrita de textos, leitura de textos e pesquisa destacando diferentes abordagens, interpretação e autores (reportagem de jornais, revistas, filmes e livros);
- Promover reunião trimestral e extraordinária com a participação dos pais onde poderá ser acompanhada de diversão (bingo temático, atividade de pintura, peças teatrais e lanche);
- Reunir os responsáveis e interessados para criação de uma proposta conscientizadora;
- Reunir mensalmente o Conselho Escolar.

ESTRUTURAS FÍSICA

Funciona de segunda-feira a sexta-feira em turnos: matutino e vespertino. A Escola dispõe das dependências administrativas tais como: secretaria, sala de professores, sala de vídeo, biblioteca, diretoria, sala de informática, anfiteatro; 04 (quatro) banheiros sendo 02 (dois) para uso de professores e funcionários e 02 (dois) para o uso dos discentes. Há 02 (duas) cozinhas, sendo uma industrial e outra para refeições de funcionários, 01 despensa dos materiais de limpeza e pedagógico, existe uma praça no espaço livre onde podem ser realizados trabalhos pedagógicos com os alunos, quadra coberta e um pequeno espaço para recreação.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A Escola no seu sistema institucional possui os seguintes profissionais: 01 (um) Gestor, 01 (um) Assistente de direção, 02 (dois) Coordenadoras Pedagógicas, 01 (um) Secretária, 26 (vinte e seis) professores, sendo: 3 (três) do Fundamental I, 23 (vinte e três) do Ensino Fundamental II, 06 (seis) Auxiliares de Serviços Gerais.

As auxiliares de serviços gerais (ASG's) executam suas atividades segundo o cardápio e tipo de alimento fornecido para a escola tendo o acompanhamento da coordenadora da merenda escolar e da nutricionista contribuindo em melhorar cada vez as refeições dos educandos, tornando-os mais saudáveis.

A secretaria fica sob responsabilidade do (a) secretário (a) escolar, profissional devidamente qualificado a quem compete à execução das atividades de documentos escolar, arquivo e expediente.

A direção da escola é o centro executivo do planejamento, organização, coordenação, acompanhamento e avaliação de todas as atividades desenvolvidas no âmbito da escola, realizam uma gestão democrática parcialmente com a finalidade de possibilitar a autonomia pedagógica, administrativa e financeira garantindo a qualidade do ensino ministrado, observando os princípios prescritos de gestão democrática contidas nas normas básicas de rede municipal de ensino.

A organização desta escola tem sido desenvolvida de forma satisfatória, por ter sido criados para funcionamento de expedientes diários para o gestor, coordenador (a) e demais funcionários. Ela tem a finalidade de oferecer a Educação Básica nos níveis de Ensino Fundamental I e II.

A organização pedagógica está voltada para melhor atender as necessidades dos alunos, os educadores buscam cada vez mais se aperfeiçoar, se reúnem bimestralmente para planejar suas atividades e executam juntos todos os projetos elaborados.

Atualmente a direção da escola é formada por pessoa de cargo efetivo e a gestão tem compromisso com essa instituição apoiando todas as ações políticas pedagógicas. A direção se encarrega de exercer e fazer com que aconteçam os direitos e deveres de toda comunidade escolar, realiza reunião de pais e mestres em 4 reuniões ordinárias e algumas de caráter extraordinário, soluciona os problemas, apoia, planeja, e faz com que a interação escolar exista em todo âmbito da instituição.

Um dos princípios da escola é pautado nos ideais de solidariedade humana, considerando também a inclusão tendo como objetivo o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho.

A escola solicita à família, no ato da matrícula do aluno, informações sobre a especificidade de alguma deficiência, o tipo de acompanhamento e o local extra onde o aluno é atendido, se for o caso.

Nos últimos dois anos o desempenho escolar dos alunos vem melhorando a cada bimestre, segundo entrevista com os professores os alunos apresentam mais interessados nas aulas, devido à equipe gestora ter criado mecanismos para o professor e demais funcionários desenvolverem melhor suas funções, inclusive com projetos nos contraturnos. Ainda há alguns alunos que apresentam rebeldias, mau comportamento e desinteresse nas aulas.

Em suma a escola como um todo, vem se adequando a necessidade da sociedade atual investindo em melhoria física e em novas tecnologias através do Programa de Desenvolvimento da Educação (PDE), além da oferta de cursos de formação continuada para professores, auxiliar de serviços gerais e gestores.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Elias. **Indisciplina como um problema socioeducacional**. 2011. Disponível em: http://www.cj.uenp.edu.br/congressodeeducacao/images/stories/anais_2011/Congresso_2011/INDISCIPLINA_COMO_UM_PROBLEMA_SOCIOEDUCACIONAL.pdf - Acesso 16 out. 2033.

COBIANCHI, Emerson Luís. **Indisciplina na Escola, uma abordagem investigativa**. Cornélio Pro-
cópio. PR, 2009. Disponível em: [http://www.esab.edu.br/arquivos/monografias/Monografia_Emer-
son%20Cobianchi.pdf](http://www.esab.edu.br/arquivos/monografias/Monografia_Emer-
son%20Cobianchi.pdf) – Acesso 16 out. 2033.

FRANZOLOSO, Mariana Ribeiro. HADDAD, Jane Patrícia. **Autodisciplina: um recurso possível
na prevenção da indisciplina escolar**. Pontifca universidade católica do Paraná. Curitiba. 2011.
Disponível em: http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5828_3375.pdf - Acesso 16 out. 2033.

PARRAT-DAYAN, Silvia. Silvia Parrat- **Dayan fala sobre indisciplina na escola**.

Entrevista a Gestão Escolar. Disponível em: [http://revistaescola.abril.com.br/gestaoescolar/diretor/
silvia-parrat-dayan-fala-indisciplina-escola-623809.shtml](http://revistaescola.abril.com.br/gestaoescolar/diretor/
silvia-parrat-dayan-fala-indisciplina-escola-623809.shtml) - Acesso 16 out. 2033.

PEDRIÇA, Érika Hatsumi Koyano e AYRES DA SILVA, Jayme. **Indisciplina em sala de aula: en-
sino fundamental**. U C P. 2010. Disponível em: [http://www.ucpparana.edu.br/cadernopos/edicoes/
n1v1/10.pdf](http://www.ucpparana.edu.br/cadernopos/edicoes/
n1v1/10.pdf) - Acesso 16 out. 2033.

PEREIRA, Eliaquim Barbosa. **A indisciplina em sala de aula**. Disponível em: [http://www.ciencia-
-artigos/indisciplina-em-sala-de-aula-1916212.html](http://www.ciencia-
-artigos/indisciplina-em-sala-de-aula-1916212.html) - Acesso 16 out. 2033.

OLIVEIRA, Aline Sampaio. **A coordenação pedagógica**. AVM Faculdade Integrada. Brasília, DF.
2010.

RESENDE, Magda Oliveira. **O papel do supervisor escolar na contenção da indisciplina**. FIJ.

Belo Horizonte. MG. 2009. Disponível em: [Siplanet.sytes.net/novaplataforma/monografias/8348.
pdf](http://Siplanet.sytes.net/novaplataforma/monografias/8348.
pdf) - Acesso 16 out. 2033.

RIBEIRO, Aline Antunes. Indisciplina: **As vozes dos sujeitos da escola**. Universidade do RJ. São Gonçalo. RJ. 2008. Disponível em: www.fpp.uerj.br/arquivos/dedu/monografias/AAR.2008.pdf - Acesso 16 out. 2033.

SAPATEIRO, Maria Lúcia. **Indisciplina escolar: o “aluno insistente”** Disponível em: <http://gajop.org.br/justicacitada/wp-content/uploads/INDISCIPLINA-ESCOLAR-o%E2%80%9Caluno-insistente%E2%80%9D.pdf> - Acesso 16 out. 2033.

SGANZELLA, Natalia Cristina Marciola. **O ambiente escolar e a indisciplina no ensino fundamental**. Revista Eletrônica de Educação e Ciência – REEC Volume 02 Número 01 março/2012 Páginas 44-53. Disponível em: http://www.fira.edu.br/revista/reec_vol2_num1_pag44.pdf - Acesso 16 out. 2033.

TREVISOL, Maria Teresa Ceron. **Indisciplina escolar: sentidos atribuídos por alunos do ensino fundamental**. UNOESC. Santa Catarina. Disponível em: <http://www.pesquisa.uncnet.br/pdf/ensinoFundamental> - Acesso 16 out. 2033.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Os desafios da indisciplina em sala de aula e na escola**. 2010. (p. 227 a 252). Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_28_p227-252_c.pdf - Acesso 16 out. 2033.

XAVIER, Lena Núbia Bezerra/ OLIVEIRA, Adriana Leônidas de. **A importância da gestão participativa para o desenvolvimento das Escolas públicas brasileiras**. Disponível em: http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2009/anais/arquivos/0602_0203_01.pdf - Acesso 16 out. 2033.